

2016: RETROSPETIVA “Um Futuro que se constrói no Presente”

No último ano a Sociedade Portuguesa de Pneumologia tem vindo a protagonizar um projeto de mudança. Otimizar a formação em Pneumologia e reforçar a investigação são hoje parte dos eixos estratégicos desta sociedade científica que, com um forte sentido de promoção do “Conhecimento” e de “Criação de Ciência”, tem vindo a criar estruturas sólidas que permitam à SPP levar a cabo a sua missão.

Foi a constatação das enormes lacunas de conhecimento da realidade das doenças respiratórias que determinou o nosso desafio atual: desenvolver um forte impulso formativo e investigacional com o objetivo de atingir esse conhecimento. Para tal há que continuar a fomentar uma maior dinâmica participativa através da partilha e troca de conhecimentos, indo assim ao encontro dos objetivos científicos e clínicos de todos aqueles que contribuem para o crescimento da nossa comunidade pneumológica.

Continuaremos a melhorar as condições de acesso dos pneumologistas à formação, em especial no que respeita a duas áreas, à área técnica, muito ligada à medicina, e à área científica, muito ligada à investigação. E se por um lado fomentamos a produção de conhecimento há que procurar compreender como lidar com esse mesmo conhecimento que é cada vez mais transversal e gerador de subespecializações. Ainda não temos respostas mas trabalhamos para alcançar uma melhor compreensão!

Relativamente à investigação, que continua a ser uma das áreas prioritárias da SPP, prevê-se que a Escola de Saúde venha a apresentar os primeiros resultados, através da divulgação de estudos realizados com base num conhecimento mais aprofundado de bioestatística. Em ciência, e particularmente na área da saúde, a investigação e a correta validação de dados são fundamentais não só para conferir uma maior credibilidade à informação, como também para permitir um maior aprofundamento da mesma. Assim, a formação em bioestatística conferida através da Escola de Ciência constitui uma mais-valia não só para quem desenvolve estudos

” Para 2017 pretendemos que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia continue a constituir “um porto seguro” para todos os que “chegam de novo” ou para os “que já cá estão”. Um porto aberto a todos os que pretendam obter ou melhorar a sua formação, envolver-se num projeto científico, na produção de ciência e conhecimento e num “Futuro que se constrói no Presente”. ”

EDITORIAL



O balanço do “Ano Pneumológico” foi feito no XXXII Congresso de Pneumologia. Durante 3 dias abrimos as portas a profissionais de todo o mundo para dar a conhecer a “Prata da Casa”, destacar o “Ouro” da Sociedade Portuguesa de Pneumologia e revelar os “Notáveis”. Mostramos tudo num dossier especial do XXXII Congresso de Pneumologia na [pág. 2](#)

São verdadeiras fontes de inspiração as Comissões de Trabalho que, focadas em subespecialidades da Pneumologia, desenvolvem projetos, mobilizam profissionais e promovem junto da sociedade verdadeiras campanhas de sensibilização. Nesta edição damos a conhecer os projetos da Comissão de Trabalhos de Tabagismo, da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono e da Comissão de Trabalho de Reabilitação Respiratória. Inspire-se na [pág. 5](#)

Para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia a partilha de conhecimento e experiência é fundamental. É através das iniciativas que organiza, e dos apoios científicos que concede, que leva a um dos mais importantes objetivos: Promover a divulgação dos conhecimentos entre a comunidade médica, através de publicações, reuniões científicas... Conheça os Patrocínios Científicos na [pág. 14](#)

científicos, mas também para quem pretende elaborar protocolos de investigação, análises e reportes de resultados ou, simplesmente, transformar uma investigação num artigo científico ou até aprofundar uma investigação publicada.

Do ponto de vista político continuamos a aguardar a implementação das medidas que estão prometidas e as quais deverão ser acompanhadas com a correspondente dotação em meios humanos e técnicos, permitindo que as instituições estejam aptas para responder às dúvidas, aos diagnósticos e aos necessários esclarecimentos, que estas intervenções irão

determinar. É o caso da disponibilização da espirometria nas unidades de cuidados de saúde primários, que vai permitir um diagnóstico mais precoce da doença obstrutiva respiratória, e a aplicação de todas as medidas previstas na legislação antitabágica, com vista à proteção, sobretudo, dos não fumadores.

Ainda que esteja longe o desejável amplo acesso às terapêuticas mais inovadoras, há que reconhecer o caminho já percorrido que aponta para um número crescente de ensaios clínicos desenvolvidos no Sistema Nacional de Saúde.

Para 2017 pretendemos que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia continue a constituir “um porto seguro” para todos os que “chegam de novo” ou para os “que já cá estão”. Um porto aberto a todos os que pretendam obter ou melhorar a sua formação, envolver-se num projeto científico, na produção de ciência e conhecimento e num **“Futuro que se constrói no Presente”**.

VENCESLAU HESPANHOL

Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia

NOTÁVEIS Prémios Sociedade Portuguesa de Pneumologia 2016

Os prémios e bolsas da Sociedade Portuguesa de Pneumologia constituem uma forma de incentivar a realização de trabalhos científicos, publicações e comunicações científicas, bem como apoiar projetos de investigação e estágios de formação dos seus associados, no país e no estrangeiro

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

PRÉMIO THOMÉ VILLAR / BOEHRINGER INGELHEIM 2016



1º Prémio

UROCORTIN-2 ATTENUATES PULMONARY
ARTERIAL HYPERTENSION

Adelino Leite Moreira, et al

Prémio recebido por Pedro Mendes Ferreira,
que esteve em representação de Adelino Leite Moreira.



2º Prémio

PERIPHERAL BIOMARKERS FOR OBSTRUCTIVE SLEEP
APNEA DIAGNOSIS

Joaquim Moita, et al

PRÉMIO ROBALO CORDEIRO SPP / NOVARTIS 2016

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA



ex-aequo

INNATE REGULATION OF LEUKOCYTE RECRUITMENT AND INFLAMMATION IN SARCOIDOSIS
Helder Novais Bastos, et al



MicroRNA-146a IS IMPLICATED IN THE DEVELOPMENT OF PULMONARY HYPERTENSION - HUMAN AND EXPERIMENTAL INSIGHTS
Adelino Leite Moreira, et al

Prémio recebido por Pedro Mendes Ferreira, em representação de Adelino Leite Moreira.

PRÉMIO SPP / PFIZER VACCINES 2016



OVERVIEW OF PROTEOMICS STUDIES IN OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA
Amélia Feliciano, et al
Prémio recebido por Paula Pinto que esteve em representação de Amélia Feliciano.

PRÉMIO PRAXAIR / SPP



VENTILATORY SUPPORT VIA MOUTHPIECE TO FACILITATE AMBULATION
Tiago Pinto, et al

MEDALHAS DE OURO SPP 2016

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia atribui anualmente a Medalha de Ouro às personalidades que ao longo da vida e carreira se destacaram no mundo da pneumologia. No fundo trata-se de um reconhecimento partilhado por toda a comunidade científica!

Na última edição do Congresso de Pneumologia os galardoados foram Raul Amaral Marques e João Moura e Sá.

Raul Amaral Marques

Foi um dos pioneiros, da criação da nossa Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória como ficou registada na altura, dando lugar alguns anos depois à designação definitiva de Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Conhecemo-nos em Novembro de 1972, por altura da realização das Jornadas Internacionais de Pneumotisiologia em Vila Nova de Gaia.

Integrava a equipe do Professor Thomé Villar, a grande referência da nossa especialidade, e por mera curiosidade, talvez por afinidades profissionais e culturais ficamos amigos desde aí. A distância não foi obstáculo, e por isso mesmo seguimos as pisadas um do outro, colaboramos ativamente em vários projetos, fizemos trabalhos comuns, e fomos cúmplices na mobilização de ativos em prol da Pneumologia Portuguesa.

Amaral Marques foi especialista do quadro médico do Serviço de Doenças Respiratórias do Hospital de Santa Maria em Lisboa, e Assistente da Faculdade de Medicina, colaborador muito próximo e dileto de Thomé Villar.

A morte prematura do Mestre, em 1981, levou-o a abraçar um novo projeto com Ramiro Ávila no Hospital de Pulido Valente criando um magnífico e exemplar Serviço de Pneumologia, uma das referências nacionais na especialidade.

Em paralelo começou a lecionar como Professor Convidado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, desde 1985 a 1999.

Investigador do Instituto Nacional de Investigação Científica, e do Instituto

Nacional de Ricardo Jorge, dedicou-se ao estudo epidemiológico da Bronquite Crónica.

Foi sócio fundador da SPAIC, da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, da Sociedade Luso Brasileira de Alergia e Imunologia, e foi sócio fundador da Societas Europea Pneumológica atual ERS.

Diretor de Serviço de Pneumologia no Departamento de Pneumologia do Hospital de Pulido Valente, foi nomeado posteriormente Diretor do Serviço de Cuidados Intensivos desse Hospital, onde produziu trabalho de destaque.

Foi membro do American College of Chest Physicians, da American Thoracic Society, da European Society of Intensive Care, da Société Pneumologique de Langue Française, e com a sua ligação aos estudos da Gripe, acabaria por integrar o ESWI European Work Groups of Influenza entre 2006 e 2013.

Autor e co Autor de cerca de 150 trabalhos publicados em várias revistas.

Foi Secretário Geral das Reuniões de Pneumologistas do Hospital de Pulido Valente

Foi premiado com um 1º Prémio Nacional de Saúde Pública Ricardo Jorge em 1972, e um 2º Prémio Thomé Villar/Boehringer Ingelheim.

Foi membro do Conselho Redactorial do Boletim da S.P.P. Respiratória, da Revista do H. Pulido Valente, dos Arquivos da S.P.P. Respiratória, da Revista Portuguesa de Pneumologia, da Revista da Associação Portuguesa de Medicina Interna e da Revista Portuguesa de Reumatologia.

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA



**Raul Amaral Marques
e a Medalha de Ouro da SPP**

Por António Ramalho de Almeida

Dedicando-se decididamente à formação dos colegas da Medicina Geral e Familiar, é Presidente das Jornadas de Atualização de Pneumologia para a Medicina Geral e Familiar da Região de Lisboa e Vale do Tejo, já na sua 18ª edição, e ainda para as Regiões de Madeira e Açores.

Posso dizer com rigor que se trata apenas e só de uma parte do Curriculum Científico do Raul Amaral Marques.

Em termos humanos gastaria toda uma vastidão de palavras e de folhas de papel para descrever o muito do seu valor como homem vertical de uma só palavra, um amigo intocável leal e preocupado, um médico de elevada qualidade profissional, estimado pelos seus doentes a quem dedica todo o seu saber e a sua dedicação cumprindo em absoluto o Juramento Hipocrático que fez no dia da sua iniciação profissional.

Costuma agradecer-se à entidade que promove e destaca com a medalha de Ouro, o valor das pessoas. Neste caso o agradecimento vai para a atual direção do Professor Venceslau Pinto Hespanhol, por não deixar passar em claro uma ação inteiramente justa e muito digna da nossa Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Muito obrigado.

MEDALHAS DE OURO SPP 2016

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

João Moura e Sá

João Moura e Sá nasceu a 16 de Junho de 1949, na freguesia do Bonfim, no Porto.

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em 1973, viria a efetuar o Internato de Especialidade Pneumologia entre 1978 e 1982 no Departamento de Pneumologia do CHVNGaia

Membro da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da SPP e da Comissão de Trabalho das Técnicas Endoscópicas da SPP, manteve sempre uma ligação muito próxima à SPP onde foi secretário adjunto da IV Direção da SPP no triénio 1992-1994. Foi membro do Grupo dos Pneumologistas Oncológicos do Norte em 1997 e parte integrante da consulta Multidisciplinar da Unidade de Pneumologia Oncológica desde a sua criação em 1991

Presidiu ao VI congresso de Pneumologia do Norte em 1999 e foi Socio Fundador do GECP.

Em 2007 foi Chefe de Serviço de Pneumologia do C.H.Gaia e até 2013 foi responsável pela Unidade de Endoscopia Respiratória do C.H.Gaia. Durante a sua carreira foi autor e co autor de múltiplos trabalhos publicados em Revistas Nacionais e Internacionais.

Tendo-se aposentado da Função Pública em 2013, exerce atualmente funções no Hospital Lusíadas Porto Casou em 1974, com Margarida Moura e Sá e tem 2 filhos que lhe deram 4 netos.

Orgulhosamente diz-se Sócio “fiel e vitalício” do FCP desde os 7 anos de idade.



Dr. João Moura e Sá

PRATA DA CASA

COMISSÃO DE TRABALHO DE FISIOPATOLOGIA RESPIRATÓRIA E DPOC



A Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC integra duas importantes áreas da Pneumologia, pelo que na sua reunião de trabalho os temas focaram-se na doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) e na Fisiopatologia Respiratória.

Inês Gonçalves e Ana Sofia Oliveira, coordenadoras da Comissão de Trabalho, lançaram o debate em torno do tipo de exacerbação que os doentes vão tendo ao longo do ano, quais as causas das exacerbações mais graves que agentes infecciosos são os mais letais nestes doentes e qual o real impacto na função respiratória.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

COMISSÃO DE TRABALHO DE REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA



Os novos modelos de programa de reabilitação respiratória, os programas comunitários, prós e contras dos programas domicílios e a telemonitorização na reabilitação respiratória foram o ponto de partida para o encontro promovido pela Comissão de Trabalho de Reabilitação Respiratória.

A abordagem da telereabilitação foi desenvolvida por Cidália Rodrigues, Pneumologista do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra que encara esta nova realidade como uma forma de melhorar a condição física e emocional dos doentes e uma forma de promover a adesão a longo prazo de comportamentos de saúde. *“Os benefícios refletem a melhoria da capacidade de exercício e da qualidade de vida, a redução da dispneia e a menor utilização dos recursos de saúde”,* refere.

Segundo a especialista *“na ausência de programas de manutenção, esses benefícios diminuem ao longo dos 12 meses seguintes, em particular nos doentes com exacerbações moderadas a graves. Apesar dos benefícios, é uma intervenção subutilizada e frequentemente inacessível aos doentes”*. Sendo o debate recente a evidência científica é limitada. *“Existem poucos estudos, com amostras pequenas e heterogeneidade nos programas, mas os resultados são promissores”,* acrescenta.



Os prós e Contras dos programas domiciliários estiveram em análise por Inês Sanches, Pneumologista do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia que colocou ênfase nos dados que revelam que a reabilitação respiratória chega a apenas 10% dos doentes com doença pulmonar obstrutiva crónica, o que se justifica com a desproporcional distribuição geográfica das unidades de reabilitação respiratória em Portugal e com os problemas de acessibilidade que tendem a comprometer a adesão aos programas. Neste contexto a solução passa por garantir modelos de programas de reabilitação que estejam acessíveis a todos os doentes. Para Inês Sanches *“os programas domiciliários mostraram-se benéficos na capacidade de exercício, na qualidade de vida e no controlo dos sintomas a curto e longo prazo, contribuindo para reduzir as exacerbações. Estes programas representam um menor custo para os doentes com deslocações, sem esquecer a menor interferência na sua rotina diária e, igualmente, um menor custo para o SNS, sendo que um maior número de doentes poderá integrar o programa”*. Do lado dos contras, a Pneumologista aponta para *“uma limitação na aferição da intensidade do exercício do treino, menor monitorização, sobretudo em doentes de risco, maior logística da equipa para estruturação do programa e respetiva redução do apoio multidisciplinar. De referir ainda que os efeitos adversos e os custos-benefícios estão pouco estudados”*.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

COMISSÃO DE TRABALHO DE PNEUMOLOGIA ONCOLÓGICA



O papel da Anatomia Patológica esteve em destaque no painel de debate da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica. Conceição Souto Moura, Anatomopatologista do Centro Hospitalar de S. João, lançou o debate fazendo referência aos novos e grandes desafios que passam não só pelo tratamento mas também, e principalmente, pelo diagnóstico e classificação mais precisa dos carcinomas do pulmão. Na última década a histologia assumiu um papel determinante na decisão terapêutica, conferindo ao diagnóstico anatomopatológico um papel crucial.

De acordo com a classificação da OMS os carcinomas do pulmão dividem-se em dois grandes grupos: Carcinoma de pequenas células e carcinoma não pequenas células. Na

classificação de tumores pulmonares da OMS de 2015 várias alterações foram feitas no que se refere à classificação dos carcinomas em peças cirúrgicas, particularmente adenocarcinomas. Conceição Souto Moura enumera assim as alterações:

1. o termo carcinoma bronquioloalveolar deixou de ser usado e foi substituído por adenocarcinoma in situ (AIS);
2. adenocarcinoma minimamente invasivo (MIA) foi introduzido e corresponde a um adenocarcinoma de padrão "lepidico" com foco de invasão inferior ou de 5mm; com excelente prognóstico;
3. os adenocarcinomas são classificados de acordo com o padrão predominante, devendo ser feita referência aos restantes padrões e sua percentagem.

Para a especialista esta classificação confere maior significado prognóstico e acrescenta que *"a caracterização molecular dos carcinomas e a identificação de alvos terapêuticos foi um importante avanço no diagnóstico e estratificação terapêutica do cancro do pulmão. A diversidade das alterações moleculares, associada à escassez do tecido disponível para diagnóstico, condiciona uma utilização muito criteriosa deste, passo por passo até ao diagnóstico molecular, ou seja, até ao diagnóstico final. É mandatório o diálogo permanente entre todas as especialidades envolvidas no diagnóstico e tratamento do cancro do pulmão"*.

COMISSÃO DE TRABALHO DE TÉCNICAS ENDOSCÓPICAS E DE CIRURGIA TORÁCICA



Fernando Martelo é Cirurgião Cardiotorácico no Hospital da Luz e foi ele o autor de uma das intervenções realizadas no âmbito do painel de discussão organizado pela Comissão de Trabalho de Técnicas Endoscópicas e de Cirurgia Torácica.

O tema "nódulo solitário do pulmão" foi um dos temas que serviu de ponto de partida para uma discussão que levou pneumologistas e cirurgiões a refletir sobre o progresso tecnológico na abordagem cirúrgica. Para o Cirurgião Cardiotorácico o progresso tecnológico tem sido muito útil na medida em que introduz novas abordagens como a cirurgia robótica pul-

monar que mantém os princípios da mini-invasão, ou seja, menos dor, menor resposta inflamatória, e recuperação mais rápida para a vida ativa. *"Dispomos agora de um novo avanço tecnológico, com a introdução da cirurgia robótica pulmonar. A concorrência de outros métodos, no tratamento do cancro do pulmão já se faz sentir e é muito apelativa. Serão os cirurgiões torácicos que terão de provar que a cirurgia ainda dá e dará melhor sobrevida a longo prazo. Mas isso só se conseguirá se o provarmos de um modo sério e científico. O futuro da cirurgia torácica depende muito do que fizermos hoje, e isso está nas nossas mãos"*, acrescenta.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

COMISSÃO DE TRABALHO DE DOENÇAS DO INTERSTÍCIO E DOENÇAS OCUPACIONAIS



Há profissões classicamente associadas ao risco de doenças respiratórias ocupacionais. Esta foi uma das conclusões apresentadas durante o painel promovido pela Comissão de Trabalho de Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais. Trabalhadores em minas, pedreiras, fundições, trabalhadores que utilizam jato de areia, metalúrgicos ou profissionais da indústria naval, acabam por exercer profissões de risco, mas começam a surgir outras profissões associadas a risco de desenvolvimento de pneumoconioses, são exemplo os trabalhadores de conglomerados artificiais de quartzo ou técnicos de medicina dentária. Segundo Aurora Carvalho, Diretora do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, «em Portugal, particularmente no norte do país, a silicose é a uma das doenças respiratórias ocupacionais mais prevalente e atualmente está associada fundamentalmente a profissões relacionadas com a extração de pedra». Como explica a especialista, trata-se de uma das doenças pulmonares ocupacionais mais antigas mas continua a causar morbilidade e mortalidade significativas em todo o mundo. A incidência de doenças respiratórias ocupacionais nos últimos anos tem vindo a diminuir em países desenvolvidos mas, mesmo nesses países, continua a ser responsável por morbilidade e mortalidade significativa no contexto de patologia ocupacional, o que se deve, em parte, ao aparecimento de novas profissões de risco para pneumoconiose. Sobre prevenção e tratamento Aurora Carvalho revela que «grande parte destas doenças são preveníveis mas não há tratamento dirigido à doença. Podemos aliviar sintomas, tratar complicações e administrar oxigénio se o doente desenvolve insuficiência respiratória. Nas fases avançadas da doença o transplante pulmonar acaba por ser uma alternativa para estes doentes».

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

COMISSÃO DE TRABALHO DE PATOLOGIA RESPIRATÓRIA DO SONO



Apesar de existirem inúmeros distúrbios do sono, o foco da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono e o tema central do painel foi a síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). Como explica Ana Luísa Almeida, anestesiológica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, “este grupo de patologias caracteriza-se por períodos de apneia e/ou hipopneia, podendo ser de causa obstrutiva, central ou mista. A síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono é a mais prevalente. SPPI: Qual o impacto deste grupo de doenças em termos epidemiológicos?” Segundo a especialista estima-se que a SAOS afete entre 9 a 25% da população. Há estudos que referem que 90% dos casos estão subdiagnosticados. A patologia do sono está associada a má qualidade de vida (por sonolência diurna, depressão) e a várias comorbilidades, tais como isquemia do miocárdio, insuficiência cardíaca, HTA, arritmias, doença cerebrovascular, síndrome metabólica, resistência a insulina e obesidade. A SAOS é fator de risco independente para aumento da mortalidade na população em geral.

Numa mesa de debate dedicada aos cuidados a doentes no pré e pós-operatório a anestesiológica explica que “a prevalência de SAOS na população cirúrgica é maior do que na população em geral e está associada a aumento do risco peri-operatório, e de complicações no pós-operatório, levando a mais internamentos em unidades de cuidados intensivos, e tempo de internamento mais longo. Em termos anestésicos temos de ter em atenção vários fatores: no pré-operatório fazer um screening destes doentes, já que a maioria não está diagnosticada; avaliar a necessidade de referenciar a consulta da Patologia do Sono para eventualmente iniciar tratamento com dispositivos de pressão positiva (CPAP/ BiPAP) previamente à cirurgia; otimização terapêutica da patologia associada que têm na grande maioria das vezes”. Sobre o consenso nacional, tema em discussão no painel, foi referido que “é necessário a colaboração das várias especialidades para otimizar os recursos e juntos melhorarem o outcome destes doentes. Este é somente o ponto de partida para se discutirem ideias”.

Fátima Teixeira, Pneumologista do Centro de Medicina do Sono, do CHUC e Coordenadora da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono salientou a importância da seleção dos fármacos, nomeadamente analgésicos, nesta população. Já Susana Sousa, pneumologista do Centro Hospitalar de Setúbal, relembra que a parceria com a Anestesiologia foi um dos projetos desta comissão, “tendo em conta a elevada prevalência da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono na população submetida a cirurgia e a elevada prevalência de doentes não diagnosticados”, acrescenta. Adicionalmente, a médica destacou outros projetos da Comissão de Trabalho como seja a parceria com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, nomeadamente para a avaliação da patologia do sono em doentes com perturbações do ritmo cardíaco ou hipertensão refratária. Para o futuro, os planos desta comissão passam ainda pela elaboração de um projeto para a avaliação de condutores com patologia do sono, em conjunto com a Associação Portuguesa do Sono e com a Direção-Geral da Saúde.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

COMISSÃO DE TRABALHO DE ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA



Biomarcadores Pós/Contras foi um dos temas em destaque durante a sessão organizada pela Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória. Apresentado por Marta Drummond, o tema foi introduzindo explicando que as novas terapêuticas que têm vindo a surgir para a asma, nomeadamente as biológicas, incentivam ao reconhecimento da heterogeneidade que caracteriza os doentes e a abordagem generalizada da asma está a perder terreno em relação à abordagem individual. Segundo a especialista “o processo de fenotipagem da asma começou há 10 anos e mais recentemente, tem-se verificado a tentativa de descobrir endótipos da doença, isto é, padrões de fisiopatologia celular e molecular que melhor identificam a asma”.

Como explica Marta Drummond “recentemente, dois novos Biomarcadores têm chamado a atenção de investigadores e clínicos, a Periostina e a Osteopontina, ambas proteínas da matriz celular e com importante papel no Remodeling da via aérea. A primeira é atualmente considerada como o melhor biomarcador isolado, relaciona-se sobretudo com o declínio funcional e pode ser medida no sangue periférico. A pontuação composta baseada no doseamento da Periostina em conjunto com a contagem de eosinófilos e medição do FeNO revela uma potenciação da sua capacidade preditiva da taxa de exacerbações. No sentido de clarificar a utilidade dos biomarcadores na abordagem da Asma na vida real, existem a decorrer o estudo U-BIO-PRED, um projeto pan-europeu, o es-

tudo SARP, o primeiro a relacionar os genes obtidos das células epiteliais brônquicas quer por biópsia quer por lavagem broncoalveolar com a suscetibilidade à asma e o estudo ARIETTA, multicêntrico, multinacional desenhado para avaliar a relação entre os biomarcadores e o prognóstico da asma. A comunidade científica espera ansiosamente pelos seus resultados. Assim, e em jeito de conclusão, os biomarcadores da inflamação TH2 têm demonstrado utilidade na endotipagem e na decisão terapêutica dos doentes asmáticos e sente-se a falta de conhecimento fisiopatológico da via não-TH2. A ausência de marcadores na Asma não-eosinofílica pode constituir-se, a curto prazo, como a maior barreira à aplicação de novas terapêuticas biológicas”.

COMISSÕES DE TRABALHO DE TABAGISMO E TUBERCULOSE



Tabaco, HIV e Tuberculose foram os temas abordados numa mesa conjunta que juntou a Comissão de Trabalho de Tabagismo e a Comissão de Trabalho de Tuberculose. As chamadas epidemias do século XXI estiveram em discussão num debate moderado pela Inês Ladeira e por José Pedro Boléo-Tomé.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

GRUPO DE INTERESSE EM SUPORTE VENTILATÓRIO EM DOENTES NEUROMUSCULARES



A Doença de Pompe, como exemplo de uma doença neuromuscular, foi um dos temas em debate na mesa organizada pelo Grupo de Interesse em Suporte Ventilatório em Doentes Neuromusculares. Como explica Bebiana Conde, “a Doença de Pompe é uma doença rara, genética, autossômica recessiva, com uma incidência de 1/40000 e prevalência de 1-9/100000, sendo esta uma miopatia de depósito de glicogénio, por deficiência da atividade da maltase ácida ou alfa-glucosidase ácida (GAA). A diminuição da atividade enzimática é variável nesta doença, pelo que condiciona formas de apresentação variáveis.”.

Trata-se de uma doença que pode apresentar-se por disfunção diafragmática, distrofia muscular de cinturas, miopatia de difícil diagnóstico definitivo, síndrome de hipoventila-

ção noturna, e assim o grau de suspeição faz a diferença no sucesso diagnóstico. O diagnóstico precoce associa-se a um melhor prognóstico, pois a terapêutica de substituição tem capacidade de reversão desta doença neuromuscular, dependendo naturalmente da fase evolutiva da mesma. Durante o seguimento, estes doentes diagnosticados em idade pediátrica devem ser adequadamente encaminhados para a medicina de adultos, tal como alguns casos de miopatias não diagnosticadas em idade pediátrica podem apenas sê-lo em idade adulta.

Outra perspetiva da doença neuromuscular, foi apresentada por Alexandra Mineiro que abordou a questão da doença na idade pediátrica e a sua transição para idade adulta. Como explica a Pneumologista do CHLC é fundamental seguir adultos

com antecedentes de uma doença que teve o seu início em idade pediátrica. Problemas como o isolamento social, a empregabilidade reduzida em doentes com um domínio de conhecimentos variável, e também, os cuidados de fim de vida, são muito pouco explorados e debatidos. A passagem para consulta de adultos decorre numa altura em que, ao contrário dos outros jovens da mesma idade que se encontram em processo de autonomia crescente, estes doentes experimentam perda de muitas das suas capacidades, perda de deambulação ou necessidade de suporte ventilatório. “A transição ideal não existe, mas o modelo preferencial poderá ser aquele em que os serviços de Pediatria e de adultos se articulem e funcionem de forma interligada”, acrescenta.

PRATA DA CASA

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA

GRUPO DE ESTUDO DE DÉFICE DE ALFA-1 ANTITRIPSINA



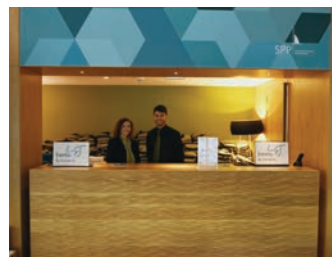
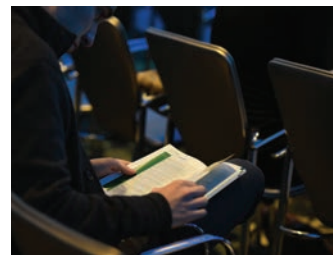
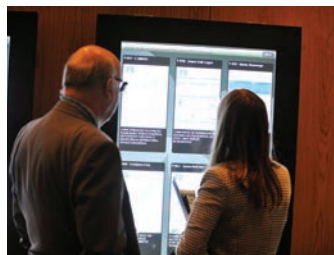
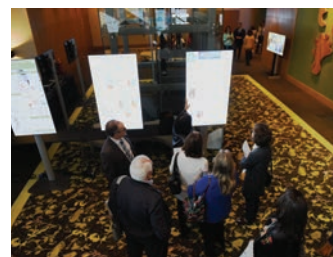
Numa sessão dedicada ao conhecimento mais aprofundado de uma doença rara, o défice de alfa - 1 antitripsina, Catarina Guimarães, pneumologista do Centro Hospitalar Alto do Ave dirigiu uma comunicação ao tema “Utilizar a experiência dos casos clínicos de doentes com défice de Alfa-1 Antitripsina, e adianta que o défice de alfa-1 antitripsina, como quase todas as doenças raras, mal conhecida e mal definidas, quer em termos de diagnóstico quer em termos de tratamento”. Por isso mesmo assume que é necessário um trabalho de investigação reforçado: “há muitas dúvidas, as guidelines que temos podem não responder de forma completa às nossas questões práticas do dia-a-dia e, portanto, o objetivo na apresentação destes casos clínicos é alertar para as dificuldades práticas que temos com os doentes”. A especialista afirma que o défice de alfa-1 antitripsina se trata de uma doença que está subestimada e que em Portugal ainda não tem incidência conhecida. Por isso há a necessidade de avançar para um estudo sobre essa mesma realidade. “É um registo que vai avançar e que nos permitirá ter

uma ideia da prevalência. Desta forma, como grupo, poderemos trocar conhecimentos, experiências e dificuldades”. Em termos de epidemiologia, a pneumologista vinca que é necessário atentar às especialidades do nosso país. A nossa realidade é necessariamente diferente da de outros países. É assim em termos de bactérias e mutações, e precisamos de conhecer isso e criar essa base portuguesa. A ideia é conseguirmos responder de forma prática e direta às nossas questões”, termina. Na mesma sessão, Filipa Costa, pneumologista do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC) vai abordar as “Perspetivas dos especialistas na gestão do défice de alfa-1 antitripsina” e antecipa que o foco principal da sua intervenção será o modo como os médicos gerem a doença. “Os principais problemas são de facto o rastreio e diagnóstico da doença, que não são os ideais, assim como alguns problemas relacionados com o tratamento. Sabemos que em Portugal os doentes não são todos tratados da mesma forma e vamos aproveitar a sessão para levantar um bocadinho o véu sobre o documento

que o grupo de estudos de défice de alfa-1 antitripsina está a elaborar”, revela a pneumologista, acrescentando que se trata de um “documento orientador da gestão destes doentes, cujo objetivo primeiro será divulgar a doença e ajudar todos os médicos que necessitem de gerir a doença”. A médica sublinha que é fundamental os médicos saberem como proceder quando têm perante si um doente, o que fazer para diagnosticar, como tratar e como seguir esses casos. “Esperamos que com este documento grande parte das dúvidas possam ser esclarecidas e seja mais fácil gerir a doença e os doentes”, refere. Relativamente à necessidade de estruturar este documento, Filipa Costa lembra que existem algumas guidelines internacionais mas que não são consensuais nas recomendações que veiculam. Portanto, explica a pneumologista do CHUC, “vamos tentar reunir o que de melhor há em termos de literatura e também discutir entre nós, que somos pneumologistas, o que será melhor para a nossa realidade, que é necessariamente diferente das de outros países”, termina.

IMAGENS QUE VALEM MAIS QUE MIL PALAVRAS

ESPECIAL XXXII
CONGRESSO
DE PNEUMOLOGIA



PATROCÍNIOS CIENTÍFICOS

Um dos objetivos da Sociedade Portuguesa de Pneumologia passa pela promoção e proteção da saúde respiratória dos portugueses, da educação e da formação profissional através de estímulo do estudo e da divulgação de todos os assuntos relacionados com a patologia respiratória sob qualquer aspeto ou modalidade.

A partilha de conhecimento e experiência é fundamental para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, pelo que é através das iniciativas que organiza e dos apoios científicos que concede que leva a um dos mais importantes objetivos: Promover a divulgação dos conhecimentos entre a comunidade médica, através de publicações, reuniões científicas...

| DATA | DATA |
|-------------------------------|--|
| 26 e 27 de maio | Lufada 2017 Angra do Heroísmo |
| 26 de maio | Primeiras atualizações Cancro do Pulmão Auditório CUF Porto |
| 25 de maio | 23º Congresso Nacional de Medicina Interna Curso de Estudos Funcionais Respiratórios "Função Respiratória para Internistas: Da função ao doente" Edifício da Alfândega do Porto |
| Abril a julho | Curso de Ventilação Mecânica Não Invasiva 2017 Hotel Axis em Viana do Castelo |
| 10 abril a 2 de maio | Projeto Vencer a Asma Roadshow |
| 5 a 7 de abril | XX Curso Pós-Graduado de Radiologia Osteoarticular e Intervenção; |
| 4 a 5 de maio | 18ªs Jornadas de Pneumologia em Medicina Familiar Hotel Sana Metropolitan |
| 31 de março, 01 e 02 de abril | 22º Congresso Português de Cardiopneumologia Évora hotel |
| 29 março a 01 de abril | 6º Curso de Doenças Pulmonares Difusas Faculdade de Medicina do Porto - CHSJ |
| 24 e 25 de março | Curso Imagiologia Torácica aplicada à Clínica Anfiteatro e Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Marta ou exterior |
| 24 de março | Preceptorship. Symptom-free patients - Partilha de experiências de um Centro de Excelência em Asma Grave Serviço de Pneumologia B do Hospital Geral - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) |
| 17 de março | Novos Avanços na Abordagem do Síndrome de Apneia do Sono Hospital Privado de Alfena (Grupo Trofa Saúde) |
| 3 e 4 de março | Ventilação Mecânica Não Invasiva em Ambiente de Simulação de Alta Fidelidade VIII Curso de VNI Faculdade de Ciências da Saúde |
| 2 e 3 de março | XXIV Congresso de Pneumologia do Norte 2017 Fundação Cupertino de Miranda |
| 3 de fevereiro | 4º Curso de Ventilação Não Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda - Questões Chave em VNI Auditório do Hospital Beatriz Ângelo, Loures |
| 27 a 29 janeiro | 15º Encontro de Lisboa em Obstrução das Vias Aéreas Fundação Champalimaud |
| 21 de janeiro | 2º Encontro Imuno Oncologia Pulmonar Fundação Bissaya Barreto, Coimbra |
| 20 de janeiro | 4ªs Jornadas Interdisciplinares de Otorrinolaringologia e Pneumologia Auditório do Hospital da Luz Lisboa |
| 12 a 14 de janeiro | 16º Curso Prático de Broncologia |

Sociedade portuguesa de pneumologia discute proposta de alterações aos estatutos e regulamento interno

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



No passado dia 17 de Fevereiro foi discutido em Assembleia geral a alterações aos Estatutos e Regulamento interno da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. As principais alterações irão permitir à SPP “participar ativamente na criação, integração, condução e financiamento de outras entidades sem fins lucrativos, nacionais ou internacionais, que prossigam o mesmo objetivo de promoção da saúde respiratória”.

Fica ainda definido a criação de um Núcleo de Jovens Pneumologistas (NJP) a ser “integrado pelos sócios da SPP que estejam a realizar o Internato de Pneumologia, bem como os recém-especialistas que exerçam a sua atividade clínica em Portugal e que se mostrem interessados em colaborar nas atividades do NJP”.

Ulrich Costabel de visita ao Serviço de Pneumologia A do CHUC

3 A 12 DE MAIO



O Emérito Ulrich Costabel, uma das mais relevantes personalidades europeias e mundiais da Pneumologia dos últimos anos e que recentemente se jubilou, esteve de visita ao Serviço de Pneumologia A do CHUC de 3 a 12 de Maio. Acompanhado por Josune Guzman, sua mulher, que se dedica à atividade laboratorial na área do interstício, dedicaram parte do tempo de visita a apoiar o desenvolvimento de diversas atividades do Serviço.

Esta foi uma iniciativa que esteve aberta a colaboradores de outros Hospitais da Região Centro, nomeadamente através da organização de Reuniões de carácter científico que tiveram lugar nos dias 3 e 9 de Maio (Sarcoidose e Pneumonite de Hiper-sensibilidade), de Reuniões multidisciplinares de discussão de casos clínicos de patologia pulmonar intersticial, (dias 5 e 8) e de um Seminário que teve lugar no Hospital, no Anfiteatro 2, no dia 5 de Maio, pelas

12h, sobre Exacerbações agudas em patologia intersticial.

Acresce que este Fellowship teve ainda como objetivos adicionais, discutir uma proposta de doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em patologia intersticial, de que Costabel será co-orientador e iniciar técnicas laboratoriais diferenciadas no Laboratório de Investigação do Serviço de Pneumologia A do CHUC.

Cessação tabágica e novas formas de consumo em análise na reunião da CT de Tabagismo da SPP

08 DE ABRIL

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



Foi no passado dia 08 de Abril que se realizou mais uma reunião da Comissão de Trabalho de Tabagismo. Na reunião foram apresentados os projetos para este ano, nomeadamente a campanha para o Dia Mundial sem Tabaco. Com uma vertente mais científica realizou-se um Clube de Leitura, onde foram discutidos alguns hot topics atuais. Esta foi uma sessão dedicada à troca de experiências entre consultas hospitalares de Cessa o Tabágica, quer na perspetiva médica, quer na de enfermeiros que trabalham nesta área em diferentes contextos. De referir também a presença de um convidado do mundo do jornalismo com o qual foram discutidos os desafios dos novos produtos de tabaco e da comunica o entre médicos e os media.

A Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP realiza duas reuniões anuais, uma integrada no Congresso anual e a outra na Primavera. “Esta última foi uma reunião informal, aberta aos membros e a outros sócios, ou convidados que se interessam pelo tema do tabagismo ou se dedicam ao seu tratamento”, finalizou José Pedro Bol o-Tomé.

Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da SPP promove atualiza o de conhecimentos em várias vertentes na área do cancro do pulmão

1 DE ABRIL

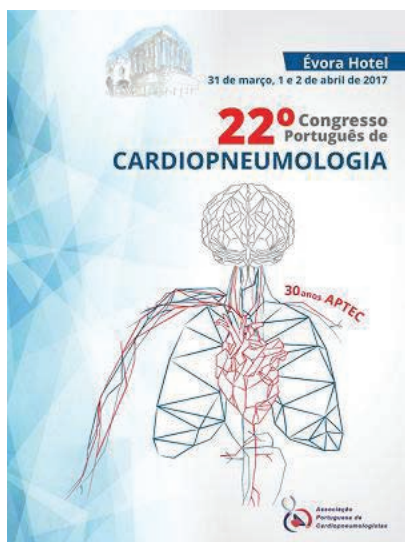


A Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da Sociedade Portuguesa de Pneumologia realizou, no passado dia 1 de abril, a sua reunião anual com o objetivo de promover uma atualiza o de conhecimentos em várias vertentes na área do cancro do pulmão “com especial enfoque nas re o es de hipersensibilidade   terapêutica oncológica, na associa o tuberculose e cancro e na problemática da resistência dos tumores aos inibidores da tirosina quinase de primeira gera o”, como descreve Lourdes Barradas, coordenadora desta Comissão de Trabalho. Segundo a pneumologista do IPO de Coimbra, a reunião incluiu ainda uma componente prática centrada na apresenta o e discussão de casos clínicos, com vista a “incentivar os médicos internos na área da pneumologia oncológica, contribuindo para a sua forma o”.

22º Congresso Português de Cardiopneumologia

31 DE MARÇO

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



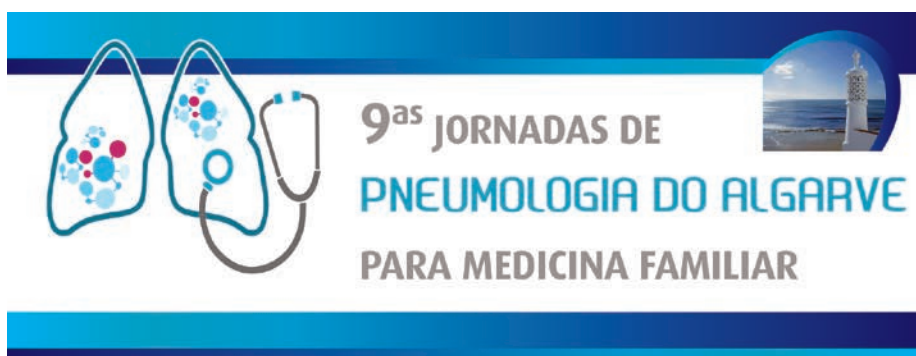
Nos dias 31 de março, 1 e 2 de abril, foi a cidade de Évora que recebeu a 22ª edição do Congresso Português de Cardiopneumologia, organizado pela Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas (APTEC).

O Encontro, que teve lugar no Évora Hotel, contou com um seminário e dois workshops gratuitos realizados nos dias 31 de março e 1 de abril. Os seminários incidiram em temas como o “Follow-up Remoto do Portador de Dispositivo Médico Implantado”, a “Economia da Saúde, novos conceitos para a prática diária” e o “Lena Six Sigma, como otimizar os nossos recursos”.

Também foram abordados outros temas, como a patologia do sono, desde o diagnóstico à terapêutica, tendo como palestrantes Daniela Ferreira e Carlos Teixeira.

9.as Jornadas de Pneumologia do Algarve para Medicina Familiar

31 DE MARÇO A 1 DE ABRIL



Foi no passado dia 31 de Março que se realizou, no Centro de Congressos Fórum D. Pedro, em Vila Moura, mais uma edição das Jornadas de Pneumologia do Algarve para Medicina Familiar.

Este foi um encontro que colocou em debate temas como a DPOC e asma, a utilização de inaladores, a interpretação das espirometrias e a vacinação.

Congresso da SPMFR debate desafios da Medicina Física e de Reabilitação

23 A 25 DE MARÇO

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



A Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação (SPMFR) realizou de 23 a 25 de Março o seu XVII Congresso Nacional, subordinado ao tema “Desafios em MFR – da ciência à prática clínica”.

“Terapêuticas Invasivas na Lombalgia”, “Atualidades científico-clínicas na Reabilitação do AVC: Esforço, Dor”, “Encefalopatia crónica pós-traumática”, “Imunomodulação” e “Novos paradigmas em MFR-Sistemas de Classificação de Doentes e Prestação de Cuidados” foram alguns dos temas discutidos no congresso.

A reunião constituiu o ponto de encontro de todos os fisiatras portugueses, mas também de profissionais de saúde de outras especialidades.

No âmbito do congresso foi ainda realizado um concurso de imagens, intitulado “Imagens Clínicas em Medicina Física e de Reabilitação”, que reuniram imagens originais relacionadas com a especialidade.

Grupos de estudo e interesse juntam-se para discutir a Reabilitação Cardiorrespiratória

24 DE 25 DE FEVEREIRO



GEFERC Grupo de Estudo de Fisiopatologia
do Esforço e Reabilitação Cardíaca
Sociedade Portuguesa de CARDIOLOGIA

Foram três as organizações que se reuniram no passado dia 24 e 25 de fevereiro, no Fundão, para discutir a Reabilitação cardiorrespiratória e a melhor abordagem conjuntamente para o doente cardíaco e respiratório. A reunião conjunta organizada pelo Grupo de Estudos de Fisiopatologia do Esforço e Reabilitação Cardíaca da Sociedade Portuguesa de

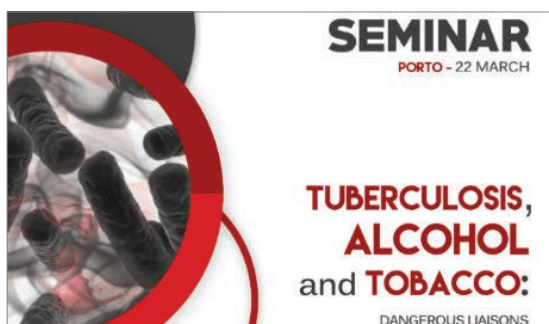
Cardiologia, Grupo de Reabilitação Respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia e pela Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação, com a colaboração do Grupo de Trabalho de Problemas Respiratórios da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, procurou promover um debate transversal entre várias es-

pecialidades sobre a intervenção e reabilitação dos doentes que sofrem de patologia cardíaca e, em simultâneo, de patologia respiratória. Tendo em conta a multidisciplinaridade do tema, este foi um encontro que contou com várias especialidades, enfermeiros, fisioterapeutas e fisiologistas de exercício.

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto assinala Dia Mundial da Tuberculose:

24 DE MARÇO

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



Para assinalar o **Dia Mundial da Tuberculose**, assinalado em todo o mundo a 24 de março, o **Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)** organizou no dia **22 de março**, quarta-feira, o **seminário “Tuberculose, álcool e tabaco: ligações perigosas”**. A “Associação Epidemiológica entre a Tuberculose, o tabaco e o álcool”, a “Tuberculose nas Notícias” e as “Tendências e desafios para enfrentar a epidemia do tabaco em Portugal” foram apenas alguns dos temas das várias palestras que integraram o programa.

O evento, onde predominou a língua Inglesa, teve lugar no Auditório do ISPUP e reuniu vários especialistas portugueses e estrangeiros na área da tuberculose. A sessão de abertura contou com as intervenções de Henrique Barros, Presidente do ISPUP, de Carlos Robalo Cordeiro, Professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e de Isabel Aldir, Diretora do Programa Nacional para a Infecção VIH, Sida e Tuberculose, e do Programa Nacional para as Hepatites Virais, da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da SPP promove a sua reunião anual em Ílhavo,

18 DE MARÇO



No passado dia 18 de março, a Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da Sociedade Portuguesa de Pneumologia promoveu a sua reunião anual em Ílhavo, enquadrada nas comemorações do Dia Mundial do Sono, assinalado a 17 de março. A reunião colocou em debate a relação entre as perturbações do sono e outras patologias respiratórias, nomeadamente na asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC).

“Foram debatidos outros temas, como a relação entre Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e cancro e a relação entre SAOS e síndromes de hipoventilação”, refere Susana Sousa. O início da tarde foi dedicado a um dos projetos desta comissão: o protocolo de avaliação dos doentes com suspeita de patologia do sono no peri-operatório e uma parceria entre a SPP e a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA). Este foi um dia dedicado ao sono para encontrar estratégias comuns para melhorar a higiene do sono dos portugueses, onde não faltou espaço para discussão de casos clínicos.

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA

XXIV Congresso de Pneumologia do Norte A pneumologia do século XXI: Tendências, problemas, perspetivas e desafios

03 DE MARÇO



Foi no passado dia 03 de Março que se realizou a 24.ª edição do Congresso de Pneumologia do Norte que, este ano, contou com um programa científico diversificado, onde não faltaram os temas incontornáveis num encontro deste âmbito, nem as questões relevantes da prática clínica que, com menos frequência são abordadas nestes congressos. As infeções respiratórias, patologia respiratória obstrutiva, tumores torácicos ou patologia intersticial foram algumas das áreas que estiveram em debate envolvendo uma série de

especialistas presentes neste evento científico organizado alternadamente pelos Serviços de Pneumologia dos Centros Hospitalares de Vila Nova de Gaia/Espinho e São João. A par da atualização científica, a presidente da Comissão Organizadora deste Congresso destacou ainda a preocupação em trazer para o debate assuntos que não deixam de estar presentes na prática pneumológica, como os atuais desafios, tendências e perspetivas da especialidade e a síndrome de burnout.

Também no programa científico, foi dado destaque a alguns “temas-fronteira”, que foram debatidos em conjunto com “colegas” de outras especialidades como a Cardiologia, a Medicina Intensiva e a Infeciologia. *“O que pretendemos é contribuir para uma divulgação do trabalho que diariamente é feito nos serviços de Pneumologia da região Norte e que este congresso continue a ser um ponto de encontro para todos aqueles que se interessam pela patologia respiratória”,* concluiu Teresa Shiang.

Organizações de Saúde foram à AR alertar sobre riscos dos novos produtos de tabaco e nicotina

1 DE FEVEREIRO

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



Entidades ligadas à saúde respiratória – Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Fundação Portuguesa do Pulmão, Pulmonale e a Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo foram ouvidas pelo Grupo de Trabalho de Tabaco da Comissão de Saúde no passado dia 1 de fevereiro, na audição sobre a proposta de Lei do Governo que introduz alterações à atual Lei do Tabaco, proposta de Lei 38/XIII. As entidades e personalidades presentes reportaram aos deputados as potenciais implicações do uso dos cigarros eletrónicos e do tabaco aquecido, e sugeriram medidas de regulamentação semelhantes às já aplicadas aos tradicionais cigarros.



De acordo com a exposição feita pelos especialistas na área da patologia respiratória, sabe-se hoje que os cigarros eletrónicos e os novos produtos de tabaco aquecido, apesar de não sofrerem combustão, contêm nicotina, que causa dependência e dificulta a cessação. Além disso, sobretudo no caso do cigarro eletrónico que está bem estudado, diversos metabolitos resultantes do seu aquecimento já estão identificados como tóxicos, irritantes e carcinogénicos, tendo potencial para causar doença respiratória, cardiovascular e cancro, entre outras.



Diversos estudos científicos concluíram que o fator que mais contribui para o risco de desenvolver doença causada ou relacionada com o uso de tabaco é a duração do consumo e não apenas o número de cigarros fumados.

Por outro lado, “as tentativas anteriores da indústria do tabaco para desenvolver estratégias de redução

de danos modificando os produtos de tabaco nunca se confirmaram. De facto, a evolução ao longo dos anos dos cigarros antigos para cigarros com filtro e com menor conteúdo em nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, não diminui os riscos de saúde associados ao tabaco. Pelo contrário, os produtos de tabaco são hoje comprovadamente mais tóxicos e mais aditivos”

À luz dos conhecimentos científicos atuais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Departamento de Saúde Pública (DSP) dos EUA afirmam que os cigarros eletrónicos e os novos produtos de tabaco não são produtos seguros para a saúde, não estando provado que sejam eficazes na cessação tabágica e como tal devem ser eficazmente regulados para se conseguir travar o seu consumo.

Assim, seguindo as recomendações da OMS e o DSP dos EUA, os representantes das organizações de saúde nacionais ligadas à saúde respiratória aclamaram a proposta de lei n.º 38/XIII defendendo que “num contexto de saúde pública, deve proteger-se os consumidores e as demais pessoas expostas, regulando a comercialização destes produtos e interditando o seu consumo nos mesmos locais onde seja proibido fumar.” Os especialistas apoiam também o reforço da proteção ao fumo ambiental de tabaco através da extensão da proibição de fumar aos espaços exteriores e contínuos dos edifícios dos serviços de saúde, escolas e estabelecimentos de ensino, além dos espaços de recreação frequentados por crianças.



” num contexto de saúde pública, deve proteger-se os consumidores e as demais pessoas expostas, regulando a comercialização destes produtos e interditando o seu consumo nos mesmos locais onde seja proibido fumar. ”

Novos substitutos do tabaco não reduzem os riscos para a saúde

No decorrer dos trabalhos desenvolvidos pelos deputados constatou-se um interesse acrescido na introdução dos novos produtos de tabaco aquecido e no cigarro eletrônico como instrumentos de combate ao tabagismo, com vista à redução de riscos. Os deputados já se encontravam previamente sensibilizados e informados sobre as características e vantagens preconizadas comercialmente por estes produtos, mas sem um conhecimento mais aprofundado de outros fatores ligados à saúde e doença que põem em risco os consumidores e os que são expostos aos produtos emitidos para o ambiente pela utilização desses produtos.

Os especialistas presentes concluíram que estes produtos não possuem as características necessárias para serem considerados produtos de redução de risco, nem produtos de substituição do tabaco. A possibilidade de serem incluídos em estratégias de minimização de danos, eventualmente causando menos doença, carece de evidência científica ou de boa prática de saúde pública, e como tal, não pode ser recomendada ou apoiada pelos profissionais de saúde

As quatro entidades entregaram ainda aos Senhores Deputados um documento de consenso e recomendações, comprometendo-se a dar continuidade à defesa da regulamentação da comercialização e do uso indiscriminado dos novos produtos de tabaco e dos cigarros eletrônicos, protegendo a saúde das populações e sobretudo dos grupos mais vulneráveis.

Recomendações

As entidades de saúde aqui representadas defendem as medidas de redução de risco com evidência científica comprovada, que fazem parte das recomendações internacionais e da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS, e que não têm sido implementadas de forma consistente no decorrer dos anos apesar de estarem previstas na lei, tais como:

- Espaços 100% livres de tabaco, em todas as suas formas, com inclusão de áreas adjacentes (5 metros das entradas e janelas, conforme previsto na Proposta de Lei) que preservem a qualidade do ar interior e estendam a proteção dos utilizadores dos edifícios e serviços em causa, proporcionando menor exposição ao fumo e menos oportunidades de fumar. Nesse sentido, foi lembrado que os espaços destinados a fumadores ainda estão por regulamentar através de Portaria desde 2015, criando uma situação de incerteza que pode gerar novos problemas semelhantes ao que criou uma moratória até 2012 para os espaços já existentes, que são ineficazes;
- Aumento consistente dos preços através de impostos em todos os produtos de tabaco e cigarros eletrônicos, reduzindo a capacidade de acesso aos produtos, especialmente por parte dos grupos mais vulneráveis e desfavorecidos, que mais sofrem desigualdades de saúde, situação que o consumo de tabaco agrava;

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



- Alocação de recursos para consciencialização pública e informação ao consumidor e prevenção, que permitem melhor literacia em saúde e melhores escolhas e decisões;
- Eliminação total da publicidade e branding nas embalagens e nos pontos de venda;
- Redução da disponibilidade da venda e acesso aos jovens de cigarros e de novos produtos através de uma regulação e fiscalização mais apertada;
- Reforço do apoio à cessação tabágica, através da participação das terapêuticas com comprovada eficácia e acompanhada por profissionais de saúde, bem como o desenvolvimento de intervenções e consultas nos serviços de saúde e na comunidade.

Vídeo da Audição conjunta da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Fundação Portuguesa do Pulmão e da Pulmonale – Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão e da Confederação Portuguesa do Tabagismo disponível em <http://www.canal.parlamento.pt/?cid=1629&title=audicao-conjunta-da-sociedade-portuguesa-de-pneumologia-fundacao-port>

” As quatro entidades entregaram ainda aos Senhores Deputados um documento de consenso e recomendações [...] ”

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA15.º Encontro de Lisboa
“Obstrução das vias aéreas,
questões críticas”

27 A 29 DE JANEIRO



Com início a dia 27 de Janeiro, realizou-se o 15.º Encontro de Lisboa “Obstrução das vias aéreas, questões críticas”. O evento que aconteceu em três lugares distintos da capital e que contou com António Bugalho de Almeida como chairman. O Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) foi o cenário do primeiro dia do encontro, dedicado em exclusivo à apresentação e discussão de posters. O segundo dia teve lugar na Fundação Champilaud onde foram debatidas questões como: “A asma e a DPOC existem?”, “Asma: tratamento por fenótipos ou guidelines?”, “DPOC: que marcadores são importantes para o tratamento?”, “Que fármacos e/ou dispositivos no tratamento das doenças obstrutivas”, entre outros.

O último dia decorreu no Pavilhão do Conhecimento e focou-se na “Asma 2017” e “A gestão da doença respiratória crónica”.

2º Encontro Imuno
Oncologia Pulmonar

21 DE JANEIRO



O Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra organizou, no passado dia 21 de janeiro, o 2.º Encontro Imuno-Oncologia Torácica (EIOT).

O evento que teve como palco a Fundação Bissaya Barreto e teve como chairmen Fernando Barata e Carlos Robalo Cordeiro. Este foi um encontro que teve início com a exposição dos resultados apresentados nas conferências internacionais que decorreram ao longo de 2016, nomeadamente ELCC, ASCO, ESMO e WCLC, seguindo-se as conferências “Value of Immunotherapy in Clinical Practice” e “Immunotherapy in Other Thoracic Tumors”. Outros temas abordados foram as novas estratégias de imunoterapia e a experiência portuguesa, onde foram apresentados alguns casos clínicos.

4.ª edição do Curso de Ventilação Não Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda.

3 DE FEVEREIRO

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



4º CURSO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA QUESTÕES-CHAVE EM VNI

3 de fevereiro 2017

Auditório do Hospital Beatriz Ângelo



O auditório do Hospital Beatriz Ângelo recebeu a 4.ª edição do Curso de Ventilação Não Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda. Organizada pelos Serviços de Pneumologia do Hospital Beatriz Ângelo e do Hospital da Luz Lisboa, esta foi uma iniciativa que contou com um programa que colocou em discussão temas como “Fisiopatologia/Racional da Ventilação Não Invasiva (VNI)”, “Ventiladores e modos ventilatórios”, “Prática com ventiladores”, “VNI na insuficiência respiratória hipoxémica”, “VNI na insuficiência respiratória global”, entre outros.

“Trainees Summit” 2017

07 E 8 DE JANEIRO

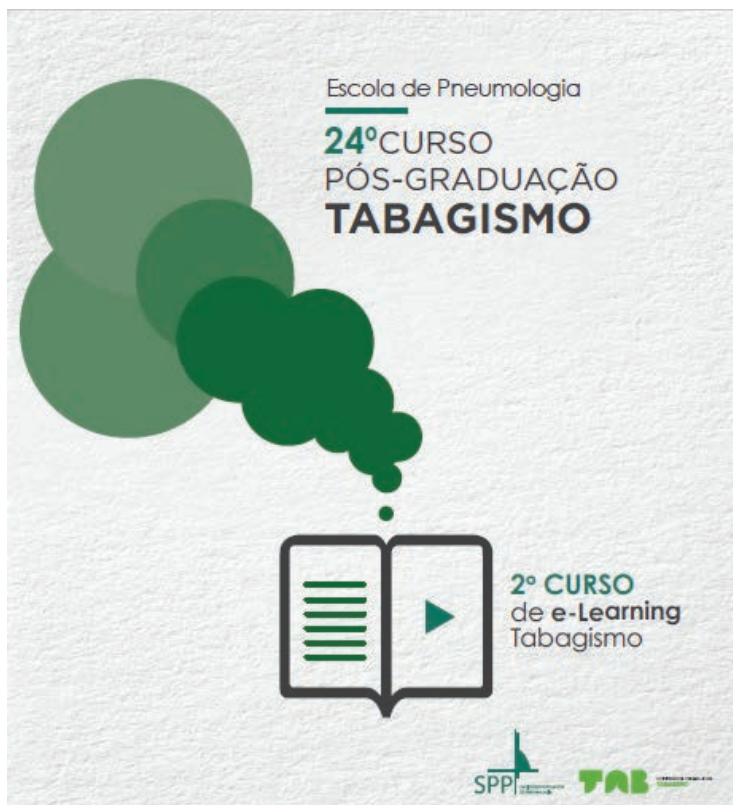


O início do ano começou com o programa formativo “Trainees Summit”. Foi de 07 a 08 de Janeiro que se realizou mais um encontro de formação dirigido a internos do último ano (5.º) da especialidade de Pneumologia. Promovido anualmente pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), este evento tem como objetivo principal “preparar o exame final do internato, melhorando a preparação teórica”, explica Venceslau Hespanhol, presidente da SPP.

DPOC, asma brônquica, insuficiência respiratória não tuberculosa, tuberculose, doenças do sono, doenças intersticiais, cancro do pulmão, técnicas endoscópicas e doenças pleurais foram alguns dos temas abordados, procurando-se “uma abordagem geral sobre as doenças respiratórias, de forma teórica”, afirma o pneumologista.

As palestras formativas ficaram a cargo de médicos especialistas de reconhecido mérito nas respetivas áreas de estudo e, no final de cada módulo temático, os participantes realizaram um teste de escolha múltipla para aferição de conhecimentos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA REALIZA 2ª EDIÇÃO DO CURSO DE E-LEARNING EM TABAGISMO



” Sendo o tabagismo um problema transversal a toda a medicina, pela elevada prevalência e pelas inúmeras doenças associadas, esta é uma questão que constitui uma grande preocupação para a grande parte dos profissionais de saúde. ”

Sendo o tabagismo um problema transversal a toda a medicina, pela elevada prevalência e pelas inúmeras doenças associadas, esta é uma questão que constitui uma grande preocupação para a grande parte dos profissionais de saúde. Além da Pneumologia e da Medicina Geral e Familiar, é fundamental estender este conhecimento a áreas fulcrais como a Cardiologia, a Medicina Interna, a Psiquiatria, a Pediatria, a Obstetrícia e muitas outras.

Segundo José Pedro Boléo-Tomé, Coordenador da Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP, “este

é um curso que pretende transmitir conhecimentos e competências básicas para todos os que se interessam pelo tema e não apenas os que integram ou desejam integrar consultas de cessação tabágica. Dando seguimento às recomendações do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, esta edição inclui alguns novos temas sobre grupos específicos, como o tabagismo em pediatria, na grávida e no doente psiquiátrico. Os novos produtos de tabaco e as novas tecnologias são temas a abordar”.

O curso possui uma primeira parte

exclusivamente online, que consiste em 6 módulos de e-Learning, com um total de 19 temas, incluindo uma aula em vídeo, apresentação de slides, questionário de auto-avaliação e bibliografia.

Para os interessados, haverá uma segunda parte que consiste num workshop prático, com casos clínicos, discussão interativa e simulação de consultas. A frequência do workshop dará acesso a um diploma com avaliação.

O curso encontra-se a decorrer através da plataforma:

elearning-sppneumologia.pt



RESPIRAR PELA DPOC

16 novembro Dia Mundial da DPOC

GENTE
INSPIRADA*

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA LANÇA DESAFIO EM “RESPIRARPELADPOC.PT”

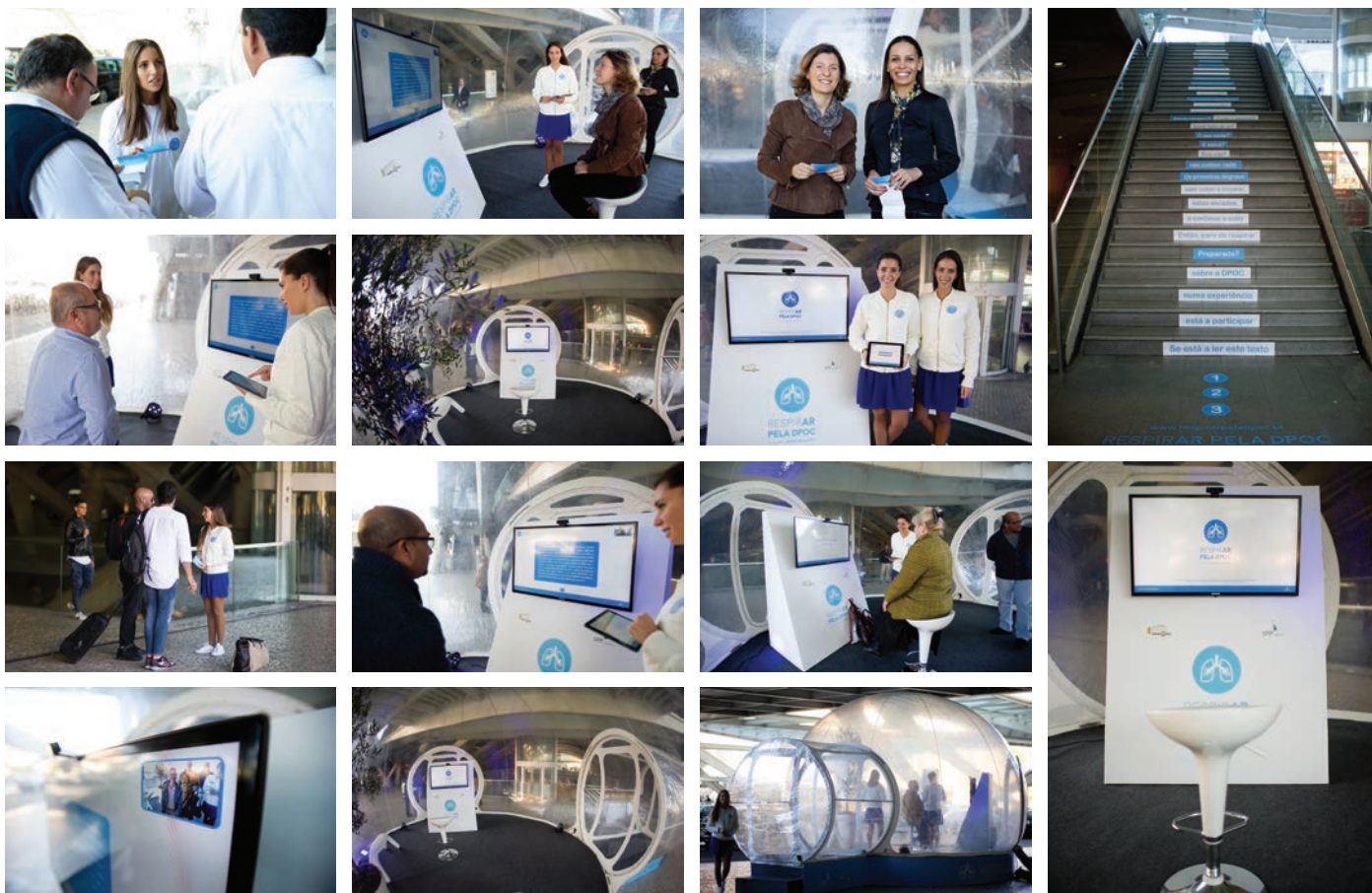
Ainda que se trate de uma doença altamente subdiagnosticada, estudos indicam que a DPOC afeta cerca de 14% na população portuguesa com mais de 40 anos, razão pela qual a SPP, através da sua Comissão de Trabalho lança uma série de desafios que visam sensibilizar as pessoas para esta doença. A ideia é conduzi-las a exercícios de simulação que sejam reveladores das dificuldades sentidas por quem vive diariamente com esta doença que afeta cerca de 800 mil portugueses.

«A DPOC é uma doença altamente incapacitante. Debilita quem a tem, ao ponto de impedir de trabalhar, sair de casa, porque causa uma

constante sensação de falta de ar. Simples gestos do dia-a-dia, andar, subir umas escadas ou até ler em voz alta é algo que requer um esforço acrescido para quem sofre de DPOC. Neste sentido, a melhor forma que encontrámos para passar esta mensagem foi desafiar todas as pessoas a efetuar a leitura de um simples texto, com um só fôlego de ar. Trata-se de um texto que alerta para a importância do diagnóstico da DPOC, ao mesmo tempo que, após a leitura das primeiras linhas, coloca dificuldades acrescidas aos doentes respiratórios», explica Inês Gonçalves, Coordenadora da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC.

Para Pneumologista Ana Sofia Oliveira «é fundamental promover o diagnóstico precoce de modo a intervir atempadamente e abrandar o declínio mais acelerado da capacidade respiratória do doente. A DPOC é uma doença respiratória que se encontra subdiagnosticada nos seus vários estádios, verificando-se que muitos doentes não procuram o médico até terem perdido cerca de 50% da capacidade respiratória».

A Comissão de Trabalho de Fisiopatologia Respiratória e DPOC da Sociedade Portuguesa deixa o desafio: Respire pela DPOC e ponha-se à prova em respirarpeladpoc.pt.





Inserida no Dia Mundial do Sono, assinalado um pouco por todo o mundo, no passado dia 17 Março, a Comissão de Trabalho de Patologia do Sono da Sociedade Portuguesa de Pneumologia lançou uma campanha de sensibilização, focada no impacto que os distúrbios do sono têm na vida conjugal.

Segundo Fátima Teixeira, Coordenadora da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da SPP «os distúrbios do sono não atingem apenas o próprio, refletindo-se também na vida conjugal e familiar. São frequentes os doentes que dormem em quartos separados. A ansiedade e depressão nos parceiros, gerada por consecutivas noites sem qualidade de sono, pelo ruído causado pela roncopatia ou pelas pausas respiratórias durante a noite, acabam por desgastar as relações, conduzindo muitas vezes o casal a uma situação de rutura».

Estudos relacionados com distúrbios do sono, revelam existir evidências que apontam para uma associação entre a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) e disfunções sexuais. Dados recentes revelam que a prevalência da disfunção sexual feminina e a disfunção erétil no homem varia entre a 1/2 a 2/3 dos doentes com AOS, sendo a relação conjugal prejudicada pela falta de desejo e satisfação sexual. Um outro estudo que envolveu doentes com AOS moderada a grave demonstrou que 63% dos doentes possuíam problemas conjugais

NO DIA MUNDIAL DO SONO ESTUDOS REVELAM QUE PROBLEMAS DO SONO AFETAM VIDA SEXUAL

e 69% manifestavam diminuição do desejo sexual.

«Não são raros os casos de disfunção erétil associados à Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono. Um sono sem qualidade traz também diminuição da tolerância e aumento da irritabilidade que podem levar a conflitos conjugais. Trata-se de algo que também tem influência na atividade social do casal e da própria família. É muito frequente o doente que na primeira consulta relata a necessidade de dormir em quartos separados pela presença de roncopatia, fator que acaba por interferir na intimidade do casal», acrescenta a Susana Sousa, secretária da Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da SPP.

A suspeita de Apneia Obstrutiva do Sono é, frequentemente, o motivo de solicitação de consulta de sono. Na grande maioria dos casos as queixas surgem do companheiro cujo sono é também incomodado pelo ronco, pelo movimento associado aos microdespertares e pela preocupação com as apneias. Assim sendo, é habitual verificar-se a alteração de hábitos como seja a alteração da posição do ressonador, o uso de tampões auditivos, a toma de medicação e em última instância a separação de espaços. Numa análise realizada pela National Sleep Foundation, 2/3 dos casais relataram que o companheiro ressonava, 1/3 referiam dormir em quartos separados ou usar tampões e mais de 1/2 dos roncopatas tinham noção que perturbavam o sono do companheiro.

Os companheiros de doentes portadores de AOS, com ronco intenso, mais frequentemente têm sintomas de insónia inicial, fragmentação do sono, noção de sono não reparador, fadiga e sonolência diurna. Quando o sono é de má qualidade a capacidade de regular as emoções está também alterada. Aqui temos duas pessoas cujo sono é afetado de forma negativa pela doença e provoca

a sonolência diurna, ansiedade, irritabilidade e a depressão. Inevitavelmente haverá situações de conflito conjugal.

No entanto o tratamento da AOS demonstrou melhoria na qualidade do sono do doente e do próprio companheiro, sendo fundamental a participação ativa deste último no tratamento para garantir uma boa adesão.

Apesar da maioria dos distúrbios do sono serem evitáveis ou tratáveis, menos de um terço dos doentes procura ajuda profissional.

A mensagem, que procura chamar a atenção para a importância de um sono de qualidade e reparador, surge como forma de contrariar os números que revelam que **45% da população mundial sofre de distúrbios do sono.**

A Comissão de Trabalho de Patologia Respiratória do Sono da SPP salienta ainda que a maioria dos distúrbios do sono sejam tratáveis, é importante levar a população a adotar medidas preventivas:

- Deitar e levantar sempre à mesma hora todas as noites
- Evitar o tabaco, álcool e bebidas com cafeína (café, chá preto, coca cola entre outros) a partir do final da tarde
- Praticar exercício físico regular preferindo os períodos da manhã ou almoço evitando a sua prática pelo menos 4 horas antes da hora de dormir
- Criar no quarto boas condições para o repouso, temperatura adequada, pouca luz e sem ruído
- Evite ler, ver televisão ou alimentar-se na cama
- Faça refeições ligeiras à noite e não se alimente próximo da hora de dormir
- Evitar sestas em caso de dificuldade em adormecer
- Não leve as preocupações diárias para a cama, tente libertar-se delas antes de ir dormir.



” A Reabilitação Respiratória é uma modalidade de tratamento para doentes com doença respiratória crónica, que apresentem sintomas como tosse, dificuldade em respirar, cansaço fácil e, frequentemente, limitação na realização das suas tarefas do dia-a-dia. ”

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA ASSINALA DIA NACIONAL DA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA

Inserida no Dia Nacional da Reabilitação Respiratória, assinalado a 21 de abril, a Comissão de Trabalho de Reabilitação Respiratória, da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, lança uma campanha de sensibilização, focada na importância do exercício para uma melhor respiração.

A Reabilitação Respiratória é uma modalidade de tratamento para doentes com doença respiratória crónica, que apresentem sintomas como tosse, dificuldade em respirar, cansaço fácil e, frequentemente, limitação na realização das suas tarefas do dia-a-dia. Em complemento

da terapêutica com medicamentos, a Reabilitação Respiratória atua na doença e nos seus diferentes efeitos. É da responsabilidade do trabalho de uma equipa de médicos e técnicos, com formação específica e treino para planificar ou executar o chamado programa de reabilitação - conjunto de intervenções de acordo com a gravidade da doença e suas complicações.

Segundo a Comissão de Trabalho de Reabilitação Respiratória, esta é uma forma de apoiar os doentes respiratórios crónicos, contribuindo assim para aliviar os sintomas da doença

respiratória, melhorar a qualidade de vida, aumentar a capacidade e habilidade em lidar com o esforço causador de dificuldade respiratória e contribuir para a diminuição de internamentos e urgências, como por exemplo, os custos com os medicamentos, consultas e internamentos por agravamento da doença.

” É da responsabilidade do trabalho de uma equipa de médicos e técnicos, com formação específica e treino para planificar ou executar o chamado programa de reabilitação - conjunto de intervenções de acordo com a gravidade da doença e suas complicações. ”

REUNIÃO ANUAL DA COMISSÃO DE TRABALHO DE TÉCNICAS ENDOSCÓPICAS

07 JULHO A 08 JULHO
CALDAS DA RAINHA

2ª EDIÇÃO DA “ESCOLA DE CIÊNCIA”

10 JULHO A 14 JULHO
SEDE SPP

VMNI EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE

30 SETEMBRO A 30 SETEMBRO
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

XXXIII CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA

09 NOVEMBRO A 11 NOVEMBRO

DIA MUNDIAL DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA (DPOC)

15 NOVEMBRO

EM AGENDA*



Mais informações em www.spppneumologia.pt

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe: Prof. Jorge Ferreira; **Editores associados:** **Colaboração:** Dr. Bruno Santos, Drª Carla António, Dr. Gustavo Reis, Drª Teresa Gomes, Dr. Tiago Alfaro; Dr. Tiago Abreu; **Colaboradores:** Dr. Esmeraldo Alfarroba; **Agradecimentos:** RaioX; **Propriedade:** Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Rua Ivone Silva, nº 6 (Edifício ARCIS), 6º Esq., 1069-130 Lisboa • Telefone: (+351) 21 796 20 74 • E-mail: geral@spppneumologia.pt